## O Sucesso CBERS-2

José Carlos N. Epiphanio

meteorologia como verificar a condição ta nesse cenário. do satélite e realizar

ais - INPE à média de 1.500 por ano, as do CBERS-2 atingiram a marca de mais de brasileiro ou instituiuso dessas imagens de computador, pela internet.

as imagens de satélite sejam um insumo básico a muitos tipos

Os satélites fazem nejamentos regionais, imagens do CBERS-2 parte da vida dos bra- licencia mentos o sustentáculo das sileiros. Tanto os de ambientais, análises suas atividades de agrícolas, e muitos ou- mapeamento. os de sensoriamento tros processos que de- cadastramento e avaremoto. Há dois anos, mandam dados locais e liações; a Secretaria mais precisamente regionais geografica- de Estado do Meio em 21/10/2003, o se- mente distribuídos, o Ambiente de São Paugundo Satélite Sino- custo das imagens pro- lo usa rotineiramente Brasileiro de Recur- venientes de outros Terrestres satélites impedia ou li- nos seus trabalhos de (CBERS-2) foi lança- mitava a plena aplica- licenciamento do da base de lança- ção das imagens de mentos chinesa de satélite a essas diver-Taiyuan, no interior da sas aplicações. O saté-China. Logo após o lite CBERS-2 e a polílançamento, deu-se tica de livre distribuição início uma bateria de das suas imagens vietestes em órbita para ram dar uma reviravol-

Se antes, setores todos os ajustes ne- menos favorecidos. cessários à sua per- como as secretarias de feita operação. No meio ambiente, órgãos Brasil, os usuários públicos federais e espassaram a ter aces- taduais, todo o setor so gratulto pela educacional, pequenas internet aos dados empresas, etc., ficadesse satélite de vam praticamente àsensoriamento remo- margem do uso de to a partir de junho de tecnologia espacial de 14.000 usuários ati-2004. O que ocorreu sensoriamento remoto no país desde então e geoprocessamento foi algo de surpreen- em suas atividades, dente até para os como CBERS-2 passamais otimistas. ram a não depender Enquanto as ima- mais das conjunturas e gens do satélite nor- restrições econômicas te-americano Landsat e burocráticas para teeram distribuídas rem acesso a imagens polo Instituto Nacional do satélito, que são tão de Pesquisas Espaci- necessárias à conse-

cução dos seus fins.

Num seminário realizado no INPE em comemoração dos dois anos 150.000 em um ano e de lançamento do nível de maturidade meio! O INPE, numa CBERS-2, setores go- no uso de dados de decisão ousada de vernamentais, educaci- satélites atribuir o caráter de onais, da iniciativa pri- sensoriamento remo-"bem público" às ima- vada, e ONGs estiveram to para os mais divergens do satélite presentes e puderam sos fins. E dada a de-CBERS-2, permitiu relatar o impacto que o que o acesso a elas CBERS-2 vem tendo em fosse amplo e iguali- suas atividades, projetário a todos os usu- tos e realizações. Por ários brasileiros. Todo exemplo, a Secretaria da Fazenda de Goiás tem ção que queira fazer evitado evasão fiscal, pois usam as imagens pode fazê-lo sem do CBERS-2 no custo, com um sim- monitoramento agrícola; ples clique de mouse a Petrobrás tem conseguido detectar finas películas de óleo no mar, O resultado dessa que podem indicar fenplena democratização das no fundo do oceadas imagens do no, que merecem inves-CBERS- 2 causou tigação ou prospecção; uma verdadeira revo- o IBAMA tem conseguilução em equipes e do ampliar substancialinstituições. Embora mente seus trabalhos de monitoramento em função de terem as imagens de boa qualidade usos: do CBERS-2 à disposimonitoramento de ção a qualquer momendesmatamentos, pla- to; o INCRA tem nas

as imagens CIBERS-2 ambiental e de proteção de recursos naturais. Vários outros casos foram relatados.

Se apenas uma pequena amostra de Instituições já demonstrou a importância concreta do CBERS-2 om suns atividades, com resultados surpreendentes, ficamos a imaginar o que estarão fazendo com o CBERS-2 as outras mais de 1.000 instituições e os mais de vos cadastrados até agora, tanto em termos de soluções criativas como em geração de empregos e oportunidades.

O CBERS-2 Já tem um sucessor à vista o CBERS-2B - em construção o com data de lançamento prevista para fins de 2006. Hoje, é consenso geral que o Brasil atingiu um alto pendência de imagens do CBERS-2 criada nos milhares de usuários e instituições espalhados pelo Brasil, é óbvio que o país não pode correr riscos de ficar sem os dados gerados por satélites de sensoriamento remoto. Porém, como a vida útil dos satélites é curta - cerca de dois anos, e o seu tempo de construção é longo, há que se estar atento ao fluxo adequado de recursos e ao fortalecimento numérico e qualitativo das equipes, sob pena de perdermos a brilhante posição que conquistamos.